

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



CREATININA E UREIA NA AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES RENAIS EM CÃES COM LINFOMA SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Aline Serrão Cardoso¹; Verena da Costa Ferreira²; Lityane Gabriela da Silva Moreira³; Christian Trindade Machado⁴; Tamires Victoria Silva Natividade⁵
André Marcelo Conceição Meneses⁶.

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, email: alinesofhial1@gmail.com; 2. Médica Veterinária M.Sc, Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, e-mail: verenacferreira@yahoo.com.br; 3. Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: lityane15@gmail.com; 4. Médico Veterinário Residente em Patologia Clínica, Graduado em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: ctmachado9@gmail.com; 5. Médica Veterinária, Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: mvtamiresnatividade@gmail.com; 6. Orientador, ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: andre.meneses1974@icloud.com.

RESUMO: Apesar da eficácia dos quimioterápicos como a vincristina e seus análogos, nota-se muitos efeitos indesejáveis, entre eles destaca-se a nefrotoxicidade. Isso se deve ao fato de que esses antineoplásicos são eliminados pelos rins, o que o torna fortemente susceptível aos efeitos tóxicos. Neste sentido, a avaliação da função renal em pacientes em tratamento para o linfoma é de suma importância e o método considerado mais sensível a percepção da diminuição da função renal, antes de ser instalado um quadro de insuficiência ou doença renal crônica, são aqueles que mensuram a taxa de filtração glomerular (TGF), pois utiliza marcadores com exclusiva excreção renal, como a creatinina sérica e a ureia. Com base no exposto, objetivou-se com o estudo monitorar a função renal de cães com linfoma submetidos a quimioterapia por meio da creatinina sérica e da ureia. Os animais que participaram da pesquisa foram 14 cães atendidos no Centro Oncológico Veterinário (OncoHope), Belém, Pará, eram portadores de diagnóstico prévio de linfoma, sem haver preferência por raças, gêneros ou idade. As colheitas de sangue foram realizadas com o auxílio de seringas de 5ml e agulhas 25 x 7. Logo após a colheita, a amostra foi transferida para tubos de bioquímicos (Vacutainer®) sem anticoagulante. Em seguida o material biológico foi encaminhado ao Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário Mario Dias Teixeira da Universidade Federal Rural da Amazônia (LAC – HOVET – UFRA). Em seguida foi realizado aferição dos biomarcadores renais (creatinina e ureia) das amostras de sangue colhidas antes e após início do protocolo quimioterápico (pré e pós-tratamento), o qual foi processado em aparelho bioquímico modelo TP Analyzer Thermoplate para a dosagem dos marcadores através do uso dos kits comerciais (Interkit) pelo Método Cinético Colorimétrico (Jaffé) para creatinina e o Método Cinético UV para ureia. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade (Shapiro-Wilk) e homogeneidade (Bartlett). Assim, devido a ausência de normalidade e homogeneidade dos dados, utilizou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon para comparação dos animais antes e depois do tratamento. As análises foram realizadas por meio do programa estatístico SAS. Nos 14 cães incluídos no estudo, os resultados pré e pós tratamento de creatinina sérica não revelou diferença estatística significativa entre os valores ($p=0,3231$), observando-se valores médios de 0,74 e 0,96 mg/dL entre os tratamentos, respectivamente. Da mesma forma observada para creatinina sérica, a concentração de ureia pré e pós tratamento não sofreu variação significativa entre os valores ($p=0,1533$), observando-se valores médios de 32,7 e 41,2 mg/dL entre os tratamentos, respectivamente. O estudo demonstrou que a creatinina sérica e a ureia não foram alteradas nos cães submetidos a quimioterapia. Contudo, vale ressaltar que causas pré-renais e devido estes marcadores biológicos serem tardios e de baixa sensibilidade na detecção de alteração renal, faz-se necessário uma análise conjunta com informações clínicas complementares e/ou exames que auxiliem na identificação mais precoce de danos, dentre eles e já consolidado na literatura, temos a dimetilarginina simétrica (SDMA), o qual permite o clínico tomar ações que evitem a instalação de uma injúria renal.

PALAVRAS-CHAVE: biomarcadores renais; nefrotoxicidade; diagnóstico laboratorial.

Link vídeo: <https://youtu.be/MECQjbfSzhQ>